

Entrevista¹ com a Prof^a Dr^a Irene Cristina de Mello²



Revista Pedagogia – UFMT:

Gostaríamos que comentasse os principais avanços e desafios do ensino de graduação na UFMT em termos de oferta, acompanhamento, reestruturação e da criação de eventuais novos.

Irene Cristina:

Entre 2013 e 2014, a UFMT criou um novo campus – Várzea Grande, com cinco novos cursos de graduação na área das Engenharias. Além disso, criou o curso de Letras Libras e dois novos cursos de Medicina, nos campus de Sinop e Rondonópolis. Segundo o PDI vigente na UFMT, novos cursos de graduação deverão ser criados nos próximos anos, mas isso dependerá de recursos e contratação de corpo técnico e docente, pauta sob a responsabilidade do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O ensino de graduação desde 2013 vem avançando no processo de reestruturação curricular, no sentido de inovar as estruturas curriculares e alguns cursos, inclusive, já tiveram seu novo Projeto Pedagógico aprovado pelo CONSEPE. A UFMT está com Índice Geral de Cursos (IGC) com nota 4 junto ao MEC, o que demonstra que temos avançado no sentido de melhorar a graduação.

Revista Pedagogia – UFMT: Já existe uma avaliação dos impactos ou mudanças ocorridas nos cursos em virtude da adoção da nova forma de ingresso (ENEM)? O

¹ Entrevista cedida por Irene Cristina de Mello em 9 de dezembro de 2015.

² Atualmente é Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso. Professora lotada no Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas e da Terra. E professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT.

aumento da evasão nos primeiros anos dos cursos pode ser atribuído a essa nova modalidade de acesso?

Irene Cristina: A PROEG não realizou nenhum estudo específico sobre os impactos do SISU. O que sabemos é de um estudo feito pelo MEC, via Universidade Federal do Ceará. Não há qualquer estudo que comprove que a evasão de alguns cursos na UFMT tenha relação direta somente com o SISU, até porque são muitos os fatores que podem levar à evasão na universidade pública. Além disso, por vezes, o estudante não evade da UFMT, mas somente opta por mudança para outro curso. Assim, são muitos as causas (externas e internas) que podem ser atribuídas à evasão nas universidades públicas: fomentos para que os estudantes ingressem na universidade particular; problemas familiares, problemas de saúde, não ter gostado do curso escolhido etc.

Revista Pedagogia – UFMT: Quais são os programas de apoio à graduação tidos como prioritários pela Pró-Reitoria e qual a sua avaliação acerca do seus desempenhos, alcances e dificuldades?

Irene Cristina: A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é responsável por diversos Programas de apoio à graduação, todos sob articulação e gerência da Coordenação de Formação Docente. São eles: Monitoria, Tutoria, PET, PIBID, Novos Talentos e Jovens Talentos. Os programas de Monitoria e Tutoria representam a maior alcance de apoio aos cursos de Graduação, pois juntos possuem XX bolsistas, que atuam diretamente em relação às dificuldades dos estudantes, tanto no que diz respeito a conhecimentos da graduação, quanto àqueles relativos às deficiências da educação básica. Portanto, são os programas prioritários mantidos com recurso da própria instituição. Os demais Programas são mantidos com recurso do MEC e da CAPES e são todos importantes para a melhoria do ensino de graduação.

Revista Pedagogia – UFMT: O Programa PET está instituído na UFMT desde o ano de 1981 e, desde então, passou por diversos ajustes e adequações. Na sua percepção, quais seriam os seus aspectos mais positivos e quais os que poderiam ser melhor

equacionados para melhor qualificar seus membros os seus respectivos cursos.

Irene Cristina: Entendemos que o PET é relevante no contexto da UFMT e dos cursos de graduação seja pela pluralidade de suas temáticas e o viés interdisciplinar que solicitam, seja pela vigorosa interlocução que mantém com o ensino a pesquisa e a extensão. No sentido de intensificar a qualidade das ações do PET e a qualificação dos seus membros, percebemos a importância da divulgação das práticas e estudos petianos (interna e externamente à comunidade universitária), que possibilitará, assim, a ampliação dos debates e reflexões gerados nos Grupos PET da UFMT.

Revista Pedagogia – UFMT: Atualmente, a senhora é Pró-Reitora de Ensino de Graduação e é também pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Gostaríamos de saber como e o que tem feito para atender a esses dois encargos que, por sua natureza, exigem tanta dedicação e empenho.

Irene Cristina: Estou atuando como professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação desde 2003 e seu responsável pelo Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química (LabPEQ). Até 2014 era a única professora que orientava na área de Educação Química. Sendo assim, abrir mão desta atribuição prejudicaria minha carreira como pesquisadora e, também, aos estudantes da área de Química que desejavam fazer mestrado na UFMT. Assim, como bom planejamento e organização de horários, tudo vem sendo resolvido tanto no que se refere aos encargos na Pós-Graduação quanto à função de Pró-Reitoria.